

## Polícia



AMOSTRAS DE COCAÍNA foram estudadas pelo professor Zanata Brandão, que classificou nível de adulteração delas

PESQUISA ANALISOU DROGA

# Cocaína no Estado tem até pó de vidro

Gesso, cal e pó de giz também são usados por traficantes para aumentar volume da droga. Produto do Sul é o mais adulterado

Leone Oliveira

**G**esso, pó de vidro e cal. Parece a construção de uma casa, porém, trata-se da destruição do organismo de usuários de cocaína, conforme mostrou uma pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

O estudo identificou, pelo menos 10 substâncias misturadas a cocaína vendida nas ruas do Estado. Até pó de vidro foi encontrado nas amostras analisadas.

A pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Química da Ufes (PPGQUÍ), feita no Labpetro do Núcleo de Competências do Pe-

tróleo da universidade, foi iniciada em julho do ano passado e terminou na dissertação de mestrado apresentada por Zanata Brandão Amorim, em março deste ano. Ele é professor de Química do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e mestre em Química Forense.

Zanata conta que analisou cerca de 80 amostras de cocaína apreendidas e cedidas pela Polícia Civil. “A gente queria saber se aqui era usado muito diluente”, afirma ele.

Segundo ele, o levantamento identificou a utilização de pelo menos 10 substâncias, chamadas de diluente, para adulterar a cocaína.

Esses materiais, explica Zanata, não possuem o efeito da droga, mas são utilizadas pelos traficantes para aumentar a quantidade de entorpecente, por apresentarem coloração semelhante à cocaína, e o lucro com a venda.

“A cocaína se dissolve em água, mas tivemos que utilizar um equipamento de digestão por radiação microondas tamanho o grau de

adulteração dela”, revelou ele.

Na pesquisa, o Estado foi dividido em três grandes regiões (Metropolitana, Sul e Norte). Dessa forma, ele pôde comparar o grau de adulteração da droga de um lugar para o outro.

No ranking, a campeã em adulteração foi a cocaína vendida na região Sul do Estado. Ele explicou no estudo que a maior mistura da droga se deve em função proximidade do Rio de Janeiro, onde é comum a mistura.

Em segundo lugar, ficou a cocaína vendida na região Metropolitana. As amostras do Norte foram as que registraram menor mistura com o uso de diluentes.

A pesquisa teve a participação de pesquisadores, alunos de graduação e da iniciação científica da pós-graduação, professores e peritos da Polícia Civil. O estudo deu origem a dois projetos de pesquisa no Ifes de Linhares. Agora, Zanata deve publicá-lo em uma revista internacional de Química Forense.



FERNANDO RIBEIRO/AT

## RANKING DA PUREZA

**1ª REGIÃO NORTE**  
Na cocaína vendida em municípios como São Mateus, os pesquisadores encontraram o menor grau de adulteração.

**2ª REGIÃO METROPOLITANA**  
No entorpecente de municípios como Vila Velha, Vitória e Serra foi identificado um pouco mais de mistura.

**3ª REGIÃO SUL**  
Na amostra de municípios dessa região, como Guaçuí, foi onde os pesquisadores encontraram maior mistura de diluentes.

## DILUENTES ENCONTRADOS NA COCAÍNA

### Droga nada pura

A pesquisa analisou cerca de 80 amostras de cocaína de todo o Estado. Os pesquisadores encontram substâncias como talco, pó de giz, pó de vidro, trigo e açúcar. Oito pessoas participaram do estudo.



QUINTAIROS: diluentes usados na cocaína causam doenças pulmonares

## Substâncias lesionam os pulmões

O uso da cocaína adulterada causa ainda mais danos ao organismo do usuário, explica o médico especialista em dependência química, Luiz Sérgio Quinteiros.

Segundo ele, as substâncias diluentes não são absorvidas e provocam doenças pulmonares obstructivas crônicas (DPOC). “Quando inspira a cocaína, essas substâncias estão indo para o pulmão e causando lesões graves na rede alveolar”, explica.

Entre essas doenças está a silicose, comum em pessoas que traba-

ham no corte de mármore sem o uso de máscaras.

De acordo o médico, essa doença consiste no endurecimento do pulmão. “O pulmão fica rígido e a pessoa não consegue inspirar”, explicou o especialista.

Contudo, o primeiro impacto causado pelo uso de cocaína é no septo nasal do usuário, segundo Quinteiros. “Os pequenos pedaços que não viraram pó vão perfurando o septo nasal”, conta o médico.

O professor de Química do Ifes, mestre em Química Forense, Zana-

ta Brandão Amorim, que também atua na diretoria do Sindicato dos Professores no Estado (Sinpro/ES), ressalta que o usuário de cocaína acostumado a usar droga muito misturada corre o risco de sofrer uma overdose ao utilizar esse entorpecente em estado mais “puro”.

Quinteiros confirma essa tese e explica que isso acontece pelo fato das substâncias que causam efeito de agitação, próprios da droga, no organismo do usuário serem encontrados em maior concentração na cocaína mais pura.